

A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente em uma faculdade privada do Distrito Federal

The perception of nursing students on patient's safety in a private college of the federal district

Ludmila da Silva Souza¹, Regina Célia de Oliveira Martins²

Como citar:

Souza LS, Martins RCO. A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente em uma faculdade privada do Distrito Federal. *REVISA*. 2019; 8(3):296-304. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p296a304>

REVISA

1. Centro Universitário ICESP.
Departamento de Enfermagem.
Guará, Distrito Federal, Brasil.

2. Centro Universitário ICESP.
Departamento de Enfermagem.
Guará, Distrito Federal, Brasil.

Recebido: 4/04/2019
Aprovado: 8/06/2019

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente, em uma faculdade privada do Distrito Federal. **Método:** É estudo exploratório, descritivo, por meio da aplicação de questionário estruturado para acadêmicos do 10º semestre de enfermagem, após aprovação pelo Comitê de Ética e posterior análise dos dados. **Resultados:** Na amostra analisada a idade média foi de 30 anos, com predominância do sexo feminino, 56,5% não atuavam na área de formação ou apenas estudavam, outros 25% já atuam como técnicos de enfermagem; do total 81,25% afirmaram que tanto as disciplinas teóricas como os campos de estágios contribuíram para os conhecimentos de ações que promovam uma assistência segura e 75% reconhece o conceito chave de segurança do paciente definido pela Organização Mundial de Saúde. **Conclusão:** As variáveis vivências de ações, sentimento de segurança para prestar assistência segura e domínio sobre o conceito de segurança, sugerem que o curso oferecido tem preparado o egresso técnico e cientificamente para o mercado de trabalho, mas não ficou evidente qual o semestre do curso o tema é enfatizado, no entanto os estágios se mostraram essenciais para nortear o processo formativo para prestação da assistência.

Descritores: Enfermagem; Segurança do paciente; Acadêmicos.

ABSTRACT

Objective: to know the perception of nursing students on patient's safety in a private college from the Federal District. **Method:** This is an exploratory and descriptive study whose data were gathered through a semi-structured form applied in 10th semester students after Ethical Council approval and data analysis. **Result:** In the sample assessed, the mean age was 30 years, with predominance of females, 56.5% were not working in the main area of training or were just studying and 25% work as nursing technician. Of the total, 81.25% reported that both theoretical disciplines and internship fields contributed to know actions that promote safe healthcare and 75% recognize the key concept of patient safety described by the World Health Organization. **Conclusion:** The several actions experiences, the feeling of security to provide safe assistance and the mastery over the security concept suggest that the offered course has prepared technically and scientifically for the job market. It's unclear which semester of the course the theme is emphasized, however the internships proved to be essential to guide the education process for healthcare.

Descriptors: Nursing; Patient safety; Academics

ORIGINAL

Introdução

O cuidado prestado ao cliente é complexo, por isso os profissionais precisam dispor de conhecimento técnico-científico, possuir competências e habilidades específicas e conhecer as normas da instituição, bem como os equipamentos utilizados e os procedimentos realizados. Na maioria das vezes o cuidado é prestado de forma bem-sucedida, no entanto, por mais preparada e capacitada que uma equipe de trabalho esteja, erros poderão acontecer, pois errar faz parte da natureza humana.¹

Há mais de dez anos, um relatório divulgado pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos (Errar é humano: construindo um sistema de saúde mais seguro) analisou prontuários de 30.121 internações e identificou que sérios prejuízos iatrogênicos haviam ocorrido em 3,7% das internações (6,5% dos quais provocaram disfunções permanente e 13,6% envolveram a morte do paciente). Com base nestes resultados, estimou-se que os danos haviam contribuído para a ocorrência de 180.000 óbitos por ano naquele país.²

Em 2002, na esteira da repercussão internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um grupo de trabalho com o objetivo de avaliar, de forma sistemática, a segurança do paciente nos serviços de saúde e definiu em 2005, o programa denominado Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, que propôs diretrizes e estratégias para incentivar e divulgar, em diferentes países, práticas que garantissem a segurança dos pacientes e definir o desenvolvimento de pesquisas baseadas em evidências científicas com melhores práticas voltadas à segurança do paciente. Atualmente o termo usado pela OMS é Programa de Segurança do Paciente.³

A segurança do paciente tem permeado diversos debates no cenário mundial da saúde, objetivando a institucionalização de melhores práticas nos ambientes de cuidado ao paciente. Abordar este tema nos diversos níveis do ensino é fundamental para a construção da cultura de segurança. Tal medida permite o desenvolvimento de competências ao longo da formação, estimulando nas estudantes atitudes proativas de mitigação dos incidentes em saúde.⁴

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi o marco do compromisso com a assistência segura no Brasil. Dentre as estratégias de implementação do PNSP está a articulação, com o Ministério da Educação e com o Conselho Nacional de Educação, da inclusão do tema segurança do paciente nos currículos dos cursos de formação em saúde de nível técnico, superior e pós-graduação.⁵

Estudos relacionados à segurança do paciente e a criação de uma cultura de segurança nos cursos de formação, garante o preparo de profissionais prontos para o mercado de trabalho, indo de encontro com as boas práticas recomendadas a nível mundial.

Embora os riscos relacionados aos cuidados de enfermagem vêm sendo discutido internacionalmente faz-se necessário compreender como os graduando do 10º semestre percebe a relação entre riscos e características dos cuidados à saúde, bem como as disciplinas e metodologias tem ido de encontro as boas práticas que possam garantir a segurança no cuidado prestado. Assim as vertentes que norteiam esse estudo é conhecer a percepção dos acadêmicos

de enfermagem sobre segurança do paciente de enfermagem em uma faculdade privada do Distrito Federal.

Método

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado por meio da aplicação de um questionário estruturado para os acadêmicos de enfermagem. O estudo descritivo-exploratório possibilita um melhor entendimento do processo de investigação e descreve os fenômenos de determinada realidade.⁶

A natureza descritiva favorece a obtenção de dados necessários para o desenvolvimento de uma pesquisa e, através da descrição dos fatos podemos interpretar a realidade analisando os acontecimentos. A pesquisa quantitativa envolve a coleta sistemática de informação numérica, normalmente mediante condições de muito controle, além da análise dessa informação. Esta modalidade pesquisa, é utilizada quando a situação exige um estudo exploratório para um conhecimento mais aprofundado do problema ou objeto de estudo ou quando se necessita de um diagnóstico inicial da situação.⁷

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário ICESP, unidade Águas Claras, Brasília-DF. A escolha desse do local da amostra justifica-se por ser uma Instituição Privada de Ensino com foco na formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho.

O total informado foi de 21 estudantes matriculados no 10^o semestre, 1/2019 após levantamento de dados, fornecido pela secretaria da faculdade. Os acadêmicos de enfermagem foram convidados voluntariamente a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os dados só foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar das Faculdades Integradas ICESP de Brasília, CAAE N^o 07597318.6.0000.8118, de acordo com o parecer 466/2012.

Após contato com os acadêmicos por telefone, os dados foram coletados com aplicação de um questionário estruturado, presencialmente.

Foram incluídos no trabalho todos os acadêmicos dos períodos já citados que, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e respondera a todo o questionário.

Os critérios de exclusão consistiram em acadêmicos que mesmo matriculados não estiverem frequentando as aulas ou aqueles que não responderem o questionário por completo ou ser recusaram a responder.

Para análise dos resultados foi utilizada estatística descritiva para aproximação do tema (distribuição de frequência absoluta e relativa, média) para descrever as características da amostra. Os resultados serão descritos em forma de tabelas, gráficos, quadros e na linguagem descritiva.

Resultados

O curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário ICESP, tem duração de 5 anos e a instituição oferece o curso nos períodos matutino e noturno. Durante o curso, os alunos participam de aulas teórica e práticas em laboratório, visitas técnicas, projetos de extensão e estágio curricular obrigatório no 9^o e 10^o semestre.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado entregue para os acadêmicos pelo orientador e a aluna participante do projeto, dando todas as informações necessárias para o preenchimento do questionário em momentos que o grupo se reunia na faculdade para discussão de estudos de caso, na última fase do curso. O questionário foi estruturado em três momentos, sendo o primeiro com objetivo de caracterizar a amostra, o segundo análise da situação profissional atual e a terceira para avaliação quanto a influência do curso no preparo do aluno sobre a temática e nível de conhecimento sobre a mesma.

Caracterização dos Egressos

No décimo semestre de enfermagem identificamos 21 alunos matriculados, desse total conseguimos aplicar o questionário e obter a resposta completa de 16 acadêmicos. Na amostra analisada a idade variou entre 23 a 43 anos. Quanto ao sexo, 13 (81,25%) eram do sexo feminino e 3 (18,75%) do sexo masculino.

Análise da situação profissional atual

Foram também identificadas as ocupações que os egressos exerciam durante a graduação e apresentamos na tabela 1.

Tabela 1 Distribuição dos egressos de acordo com a ocupação.

Ocupação	Frequência	Porcentagem
Técnicos em enfermagem	4	25
Estagiário na área de atuação	3	18,75
Estagiário fora área de atuação	3	18,75
Não exercem atividades profissionais	6	37,5
TOTAL	16	100

Do total da amostra 9 (56,5%) não atuavam na área de formação ou apenas estudavam. Em relação ao tipo de empresa dos que atuam na área de formação ou fora dela apresentamos na tabela 2, onde percebe-se que 90% trabalham em empresas privadas.

Tabela 2 - Distribuição quanto ao tipo de empresa que atuação. Distrito Federal, 2018.

Ocupação	Tipo de empresa	Frequência	Percentage m
Técnico em enfermagem	Privada	4	40
Estagiário na área de atuação	Privada	3	30
Estagiário fora área de atuação	Privada	2	20
Estagiário fora área de atuação	Não se aplica	1	10
Total		10	100

Identificamos que os que já são técnicos em enfermagem, 75% já atuam

em média há 3 anos, tempos superior aos estagiários que atuavam na área que relataram tempo médio de 1 ano.

Percepções dos Egressos quanto a Segurança do Paciente

Mediante o apresentado na tabela 1, optamos por descrever as características por grupos quanto a percepção sobre a temática em questão, e passaremos a identificar por letras, seguindo a distribuição da tabela em A, B, C e D.

Para o grupo A, cujos membros atuam como técnico em enfermagem, apresentaremos o perfil de conhecimento descritos abaixo.

Quando questionados sobre o conceito de segurança do paciente 50% (2 acadêmicos), concordam que segurança do paciente se refere a redução de risco associado a assistência em saúde até um mínimo aceitável, os outros 50% (2), consideram que segurança do paciente esta relacionada a qualquer cuidado prestado ao paciente por um profissional de saúde no ambiente de trabalho.

Quanto ao local em que vivenciaram as ações sobre segurança do paciente encontramos o cenário apresentado pela tabela 3, onde 75% afirmam que essa vivencia ocorreu durante a graduação

Tabela 3 (grupo A) - Local que vivenciou ações sobre segurança do paciente. Distrito Federal, 2018.

Local	Frequência	Porcentagem
Instituição de ensino	2	50
Campo de estagio	1	25
Local de trabalho	1	25
Total	4	100

Mesmo com cenário descrito na tabela 3, os 4 acadêmicos (100%), referem ter recebido instruções nas disciplinas ofertadas sobre o tema entre 4º e 6º semestre, afirmam estar preparados para prestar uma assistência segura e houve concordância para todos os itens questionados como indicadores de segurança do paciente.

O grupo B, é composto por acadêmicos que atuam como estagiários na área de formação, nessa amostra todos os componentes afirmam que segurança do paciente se refere a redução de risco associado a assistência em saúde até um mínimo aceitável. Quanto ao local em que vivenciaram as ações sobre segurança do paciente encontramos o cenário apresentado pela tabela 4.

Tabela 4 (grupo B) - Local que vivenciou ações sobre segurança do paciente.

Local	Frequência	Porcentagem
Instituição de ensino	1	33,33
Campo de estagio	1	33,33
Local de trabalho e campo de estagio	1	33,33
Total	3	100

Para esse grupo, 2 acadêmicos (66,7%) afirmaram que as disciplinas oferecidas contribuíram para o conhecimento sobre a temática discutida e que se sentem preparados para prestar uma assistência segura. Destacamos que um acadêmico nesse grupo relata que as disciplinas ofertadas poderiam abordar melhor o tema e se sente preparado para prestar assistência segura. No entanto 100% deles concordam com os itens questionados os reconhecendo como indicadores de segurança do paciente.

Seguindo com a descrição, o grupo C é composto por estagiários que atuam fora da área de formação. Nesse grupo 1 acadêmico (33,3%), entende que segurança do paciente se refere a redução de risco associado a assistência em saúde até um mínimo aceitável os demais, 2 acadêmicos (66,7%), consideram que segurança do paciente está relacionada a qualquer cuidado prestado ao paciente por um profissional de saúde no ambiente de trabalho. Em relação ao local em que vivenciaram as ações sobre segurança do paciente encontramos o cenário apresentado pela tabela 5, onde 100% do grupo citam o período da graduação como local de vivência de ações para uma assistência segura.

Tabela 5 (grupo C) - Local que vivenciou ações sobre segurança do paciente. Distrito Federal, 2018.

Local	Frequência	Porcentagem
Instituição de ensino e campo de estágio	3	100
Total	3	100

Esse grupo chama atenção por relatarem que a vivência com temática se deu apenas no 9 e 10º semestre, mas concordam que as disciplinas oferecidas contribuíram para o seu conhecimento sobre assistência com segurança, todos afirmam estar preparados para assistir o paciente com segurança e foram unânimes em concordar com os itens questionados sendo capaz reconhece-los como indicadores de segurança do paciente.

E finalmente o grupo D, composto por 6 acadêmicos, 37,5% do total da amostra, que não exercem atividades profissional dentro ou fora da área de formação. Quanto ao conceito sobre a segurança do paciente, 50% (3 acadêmicos), concordam que segurança do paciente se refere a redução de risco associado a assistência em saúde até um mínimo aceitável, os outros 50% (3), consideram que segurança do paciente está relacionada a qualquer cuidado prestado ao paciente por um profissional de saúde no ambiente de trabalho. Sobre o local em que vivenciaram as ações sobre segurança do paciente encontramos o cenário apresentado pela tabela 6, onde 100% da amostra vivenciou essas ações durante a graduação.

Tabela 6 (grupo D) - Local que vivenciou ações sobre segurança do paciente. Distrito Federal, 2018.

Local	Frequência	Porcentagem
Instituição de ensino e campo de estágio	5	83,3
Campo de estágio	1	16,7
Total	6	100

Em relação a vivência com ações que consideram segurança do paciente 5 acadêmicos (83,3%) informam que foi entre 4 e 10 semestre e apenas 1(16,7%) relata ter obtido conhecimento sobre segurança do paciente apenas no 10º semestre, no entanto todos concordam que as disciplinas ofertadas contribuíram para o conhecimento sobre a temática e se afirmam estar preparados para prestarem uma assistência segura e houve concordância ao reconhecerem todos os itens questionados como indicadores de segurança do paciente

Discussão

Estudo semelhante realizado com egressos de instituições de ensino superior privado também encontrou a faixa etária média dos 30 anos.⁸

Em relação ao sexo, corroborando com outros estudos, a Enfermagem ainda é profissão basicamente feminina.⁶ É comum alunos estarem inseridos no mercado de trabalho ao ingressarem na graduação, já atuando na área da Enfermagem, dados semelhantes aos identificados em outros estudos.⁹

No estudo em questão, 50% da amostra descrita, já estava atuando na área de formação e desse apenas 28,7% relataram que vivenciaram ações de segurança no local de trabalho. Chama atenção que do total da amostra (16 acadêmicos), essa proporção cai para 12,5%.

O ensino deve ser pautado por ações no ideal, e muitas vezes está perceptível o descompasso entre o proposto e o que é vivenciado na prática assistencial. Há incompatibilidade entre formação e prática profissional elencado a investimentos pedagógicos desvinculados da realidade do desenvolvimento do aluno.⁹ O real papel da instituição formadora é promover ensinamentos que desenvolva competências mínimas para o exercício da profissão. O ensino da ciência aplicada e a formação do enfermeiro devem estar elencados para que o aluno seja capaz de refletir e agir, estando preparado para os desafios que a prática exige.¹⁰

Os estágios representam quase toda a formação prática do enfermeiro e na amostra analisada 81,25% afirmaram que tanto as disciplinas como os campos de estágios contribuíram para os conhecimentos de ações que promovam uma assistência segura, contrariando que foi descrito por Colenci E Berti.⁹

As deficiências pelas quais passa o setor público brasileiro afetam os hospitais e postos de saúde, onde se observam, entre outros fatores, instalações e equipamentos precários. A situação dos campos de prática é fator com limitações significativas para contribuir com formação, mas essa condição deve dar a oportunidade ao estudante de confrontar-se com os problemas e situações diárias da enfermagem e mesmo assim garantir a segurança da assistência prestada.¹⁰

Tem-se notado que os cursos de graduação no país têm investido em profissionais que intervenham intencionalmente em mudanças nos modelos de atenção em saúde, com uma nova concepção sobre o sistema, onde a formação crítico-reflexiva repercutira na qualificação do cuidado ofertado confirmando a necessidade de a enfermagem capacitada cientificamente e comprometida eticamente com ações sistêmicas de avaliação, prevenção e redução de

desfechos indesejáveis.¹¹

Conforme relatado pela amostra analisada, todos se sentem preparados para prestar assistência e capazes de identificar situações que caracterizam segurança ou a falta dela. No Brasil, um estudo realizado em um hospital universitário mostrou que 50 % dos pacientes em alta hospitalar e 70 % dos que evoluíram a óbito sofreram pelo menos um evento adverso.¹²

A preocupação com a segurança nos serviços de saúde, embora possa parecer um tema contemporâneo, já existe desde o século 19. Todas as iniciativas no Brasil culminaram com a elaboração do Programa Nacional de Segurança do Paciente, em 2013, objetivando envolver os pacientes e familiares nas ações de segurança do paciente; ampliando o acesso da sociedade às informações relativas à segurança do paciente; produzindo, sistematizando e difundindo conhecimentos sobre segurança do paciente; inclusive fomentando a inclusão do tema segurança do paciente na formação de profissionais.¹³

A segurança do paciente é uma temática inovadora voltada para uma assistência de qualidade com vistas a reduzir os eventos adversos e/ou os erros das práticas inseguras que colocam em risco a saúde dos pacientes. O que torna de extrema relevância egressos de enfermagem estarem aptos a pautar-se na visão holística do paciente, para que possa prestar um atendimento seguro.¹⁴

O conceito-chave da Classificação Internacional de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde, é reduzir a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.

Na amostra estudada 75% reconhece o conceito chave de segurança do paciente definido pela Organização Mundial de Saúde.

Conclusão

Permanece o predomínio de egressos do curso de enfermagem do sexo feminino, cenário que acompanha a história da enfermagem ao longo dos anos.

Na amostra analisada os egressos reconhecem o conceito de segurança segundo a OMS, vivenciaram as ações que promovam uma assistência segura durante as aulas teóricas e estágios, e, portanto, se sentem preparados para cuidado seguro.

Essas variáveis sugerem que o curso oferecido pela instituição formadora tem preparado o egresso técnico e cientificamente para o mercado de trabalho, não havendo diferença significativa entre os grupos que já atuava na área e os demais.

É notório que a garantia processo de ensino sobre Segurança do Paciente na graduação em enfermagem é essencial, uma vez que esse profissional representa a maior força de trabalho em Saúde, lidando diretamente com o paciente e seus familiares o que o obriga estar preparado para responder às necessidades do sistema de saúde.

No entanto não ficou claro em que semestre da graduação de fato a teoria sobre a segurança do paciente é abordada de forma específica, mas houve consenso que a vivência durante os estágios no 9º e 10º semestre são complementares no preparo do egresso quanto a temática.

Referências

1. Fassini P, Hahn GV. Riscos à segurança do paciente em unidade de internação hospitalar: concepções da equipe de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*. 2012; 2(2): 290-9. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/217976924966>
2. Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Estratégias para promover segurança do paciente. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2014; 18(1): 122-9.
3. Cassiani SHB. Enfermagem e a Pesquisa sobre Segurança dos Pacientes. *Acta paul enferm*. 2010; 23(6): 7-8.
4. Cauduro GMR, Magnago TSBS, Andolhe R, Lanes TC, Dal Ongaro J. Segurança do paciente na compreensão de estudantes da área da saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(2):e64818. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.64818>
5. Eberle CC, Silva APSS. Compreensão de estudantes de enfermagem sobre a segurança do paciente. *Rev. baiana enferm*. 2016; 30(4): 1-9.
6. Spíndolai T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino graduandos de duas instituições de ensino. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(2): 164-9
7. Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM. Pesquisa em enfermagem novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 1998.
8. Correia AK, Prebill GM, Ruiz JC, Souza MCBM, Santos RA. O perfil do aluno ingressante em um curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. *Educ. rev*. 2018; 34:e185913 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698185913>
9. Colenci R, Berti, HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Rev esc enferm USP*. 2012; 46(1):158-66. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100022>
10. Therrien SMN; Barreto MC; Almeida MI; Moreira TMM. Formação profissional: mudanças ocorridas nos Cursos de Enfermagem, CE, Brasil. *Rev Bras Enferm*. 2008;61(3):354-60.
10. Vargas MAO; Luz AMH. Práticas seguras do/no cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: é preciso pensar sobre isso e aquilo. *Enferm em Foco*. 2010[citado em 2016 dez.15];1(1):23-7. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5>.
11. Nunes FDO; Barros LAA; Azevedo RM; Paiva SS. Segurança do paciente: como a enfermagem vem contribuindo para a questão? *R de Pesq: cuidado é fundamental Online-Bra*. 2014 [citado 30 Jun 2015];6(2):841-847. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2014/6-841.php>
12. Capucho HC, Cassiani SHB. Necessidade de implantar programa nacional de segurança do paciente no Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2013;47(4):791-8.
13. Cavalcante AKCB, Rocha RC, Nogueira LT, Avelino FVSD, Rocha SS. Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. *Rev Cubana Enferm*. 2015; 31(4): [about 4p].

Autor de Correspondência

Regina Celia de Oliveira Martins
Centro Universitário ICESP
QI 11 A/E C/D. CEP: 71020-330. Guará, Distrito Federal, Brasil.
regina.nunes4@gmail.com